

## CARACTERÍSTICAS DA PESCA ARTESANAL, PRÍNCIPE

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecimento e experiência acumulada de pessoas na pesca artesanal (a nível de gestão, técnica, artes de pesca e processamento)</li> <li>• Conhecimento dos pescadores acerca da ecologia e ciclo de vida dos recursos</li> <li>• Infraestrutura em desenvolvimento (por exemplo, melhorias recentes em termos de acesso)</li> <li>• Existe mão-de-obra para manutenção e reparação (mecânico e carpinteiro)</li> <li>• Existência e uso de materiais fornecidos anteriormente em algumas comunidades (por exemplo, arca e mala térmica, redes, canoas prau, secadores solares)</li> <li>• Indivíduos dinâmicos e motivados capazes de liderar ação</li> <li>• Empreendedorismo de indivíduos que são bem-sucedidos no comércio e começaram na pesca</li> <li>• Governo estável e legítimo apoiado por comunidade internacional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Equipa pequena para tarefas necessárias (DR Pescas)</li> <li>• Fiscalização insuficiente e falta de meios (Guarda costeira)</li> <li>• Práticas não sustentáveis e/ou ilegais de pesca (por exemplo, violação de regulamentações de pesca)</li> <li>• Falta de união e confiança dentro de algumas comunidades e associações, resultando em dificuldades na tomada de decisões e trabalho em equipa (individual Vs. grupo)</li> <li>• Acesso deficiente em algumas áreas (por exemplo, Lapa, Seca, Cabinda, Seabra, Prainha)</li> <li>• Indisponibilidade de material e infraestrutura para manutenção, reparação e obtenção de material de boa qualidade</li> <li>• Falta de meios de preservação em operação (câmara frigorífica e máquina de gelo)</li> <li>• Falta de meios de comunicação em caso de emergência (por exemplo, antena)</li> <li>• Uso limitado de materiais recebidos para segurança durante navegação (por exemplo, alguns GPS foram distribuídos mas não usados)</li> <li>• Falta de informação atualizada acerca dos stocks pesqueiros para melhor gerir os recursos</li> <li>• Insucesso de DCPs devido a sabotagem embora implementação possa ser melhorada</li> </ul>
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Disponibilidade de peixe. Riqueza e variedade de recursos marinhos com novas potencialidades para ser exploradas. Elevada produtividade e biodiversidade marinha.</li> <li>• Mercado em expansão com vendas para São Tomé, turismo e residentes (estrangeiros e locais)</li> <li>• Construção de mercado na cidade para venda de produtos com mais higiene e qualidade</li> <li>• Apoio dado por Fundação Príncipe Trust (para transporte de pessoas e carga a partir de Seca e Cabinda e socorro)</li> <li>• Projetos em curso de apoio à pesca artesanal (Omali Vida Nón, FAO, PRIASA)</li> <li>• Diversificação de oportunidades para obtenção de dinheiro</li> <li>• Presença da Biosfera e importância dada a conservação pelo Governo Regional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diminuição de quantidade de peixe</li> <li>• Pesca ilegal fora da zona marítima autorizada (12 milhas)</li> <li>• Imigração de pescadores de São Tomé com práticas não sustentáveis que não existiam no Príncipe</li> <li>• Maior competição pois há mais pescadores que vêm de São Tomé e ficam a residir aqui</li> <li>• Pesca semi-industrial de São Tomé no Príncipe (Tinhosas)</li> <li>• Mudanças climáticas resultando no aumento do nível de mar, águas superficiais mais quentes, acidificação e aumento de tempestades que terão consequências para erosão costeira, ecologia, stocks pesqueiros, etc.</li> <li>• Exploração de petróleo e risco de derrames.</li> </ul>